



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR NUMA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL TENDO COMO ELEMENTO NORTEADOR O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Denison Roberto Braña Bezerra¹

1. Introdução

Esse artigo tem como elemento norteador o Programa Mais Educação - PME como política de educação integral desenvolvida pelo Ministério da Educação - MEC e está vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Política Educacional, Gestão e Financiamento da Educação da Universidade Federal do Acre/UFAC.

Propõe-se a identificar as contribuições que o programa poderá trazer para a qualidade da educação, bem como ser determinante na redução das desigualdades educacionais e na ressignificação do currículo escolar.

O texto em construção possibilita articular um espaço de interlocução, entre as discussões e leituras que temos realizado sobre o programa, evidenciando algumas análises iniciais sobre aspectos centrais dessa política. Para tanto, buscar-se-á dialogar com autores abordados na disciplina, Educação Brasileira, do Mestrado acadêmico em Educação da Universidade Federal do Acre, com o intuito de compreender as transformações e permanências nos processos educacionais a partir da década de 20 do século passado, até a contemporaneidade.

Como parte integrante do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), o Programa Mais Educação (PME) foi criado em 2007 e implantado em Rio Branco em 2008, com a finalidade de ser uma política indutora de ampliação da jornada escolar no ensino fundamental numa perspectiva de educação integral.

Dessa forma, o texto gira em torno de procurar responder as seguintes questões: A ampliação dos tempos e espaços escolares através do Programa Mais Educação tem proporcionado aos alunos o acesso a novos saberes promovidos por novas práticas no contraturno escolar com uma intencionalidade pedagógica? O

¹ Mestrando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE da Universidade Federal do Acre - Ufac. E-mail: denison.brana@yahoo.com.br



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

perspectiva da educação integral, que propõe a ampliação da jornada escolar e diferentes experiências pedagógicas.

Dessa forma convém descrever como já dizia Fernandez Enguita (1989, p. 131), que, “[...] as escolas de hoje não são o resultado de uma evolução não conflitiva e baseada em consensos generalizados, mas o produto provisório de uma longa cadeia de conflitos ideológicos, organizativos e, em um sentido amplo, sociais”. [...] ou segundo “Hegel, é revolucionária”.

3. O Programa Mais Educação e sua implantação no Estado do Acre

O Programa Mais Educação (PME) é um programa instituído pela Portaria Interministerial nº. 17, de 24/04/2007, e envolve os Ministérios da Educação, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, do Esporte e da Cultura e é fomentado pelos programas PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) através do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Dentre as finalidades do Programa a Portaria destaca: ampliação do tempo e do espaço educativo, melhoria do rendimento e aproveitamento escolar, combate ao trabalho infantil, promoção de formas de expressão nas linguagens artísticas, literárias e estéticas, estímulo a práticas esportivas, aproximação entre escola, famílias e comunidades.

O Programa Mais Educação tem como objetivo:

Contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos. (BRASIL, 2007, Art. 1º)

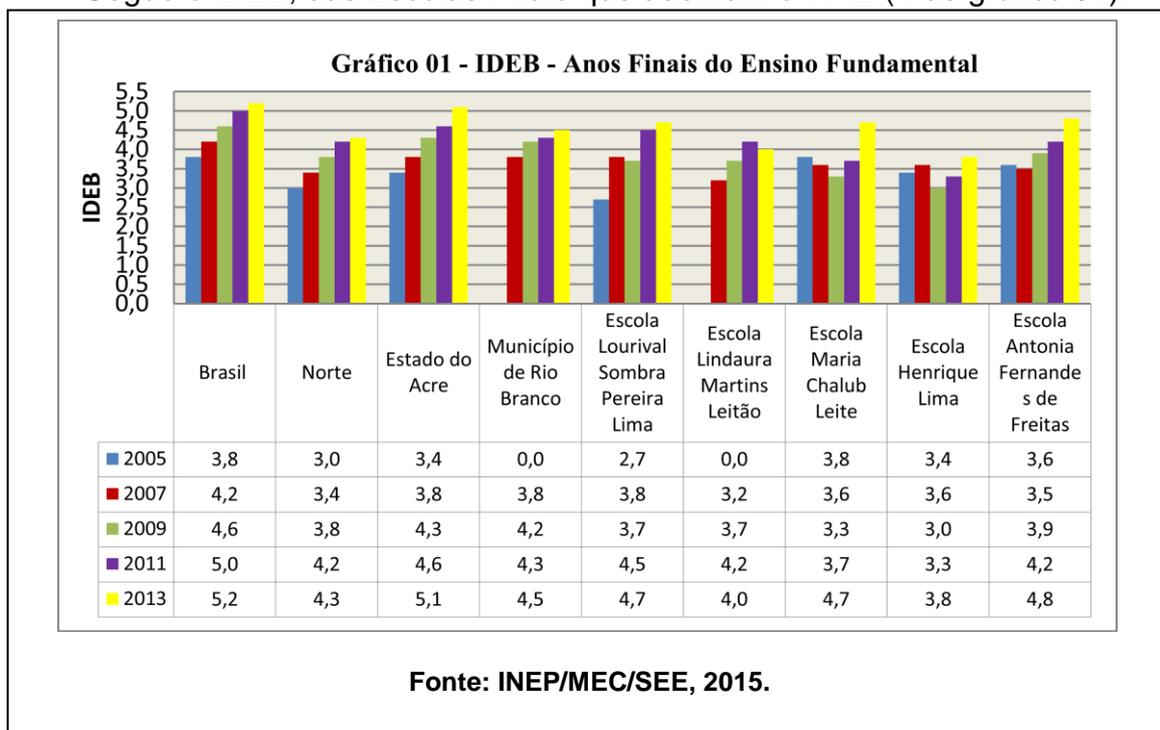
No momento de sua implementação foram priorizadas as escolas públicas localizadas nas capitais e cidades das regiões metropolitanas com altos índices de vulnerabilidade social e mais de 200 mil habitantes, com mais de 99 matrículas registradas no Censo 2007, e que apresentassem baixo IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Apresentava como uma de suas propostas prioritárias a necessidade de interação entre a escola e a comunidade, trazendo



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

um recurso no valor de R\$ 35.252,10, em 2008, para desenvolver atividades de letramento, matemática, bandas e fanfarra, informática, voleibol e horta escolar com 427 alunos participantes e com 06 monitores. A escola *Maria Chalub Leite*, recebeu um recurso no valor de R\$ 37.146,60, em 2008, para desenvolver atividades de letramento, história e geografia, bandas e fanfarra, direitos da criança e do adolescente, futebol e horta escolar com 425 alunos distribuídos nestas atividades e disponibilizando de 06 monitores para desenvolvê-las. A escola *Lindaure Martins Leitão* recebeu um valor de R\$ 33.893,60, em 2008 do FNDE, para desenvolver atividades de letramento, leitura, bandas e fanfarra, futsal, recreação e lazer, software educacional com 386 alunos distribuídos nestas atividades e com 06 monitores. Em 2009 a escola amplia suas atividades com oficinas de teatro, capoeira, matemática. A escola *Lourival Sombra Pereira Lima* iniciou as atividades em 2009 com um recurso de R\$ 40.702,10 para desenvolver atividades de letramento, matemática, bandas e fanfarra, futsal, danças e viveiro educador com 696 alunos distribuídos nestas atividades e com 06 monitores.

Segue o IDEB, das Escolas-Piloto que aderiram o PME (Vide gráfico 01).





x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Maringá, v. 34, n. 2, p. 157-168, July-Dec., 2012. Disponível em: <
file:///E:/Usu%C3%A1rio/Downloads/Dialnet-HistoriaDaEducacaoNoBrasil-
4864688%20(3).pdf>. Acesso em: 07 set. 2015

BRASIL. Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 abr. 2007.

_____. **Manual Operacional para Formação em Educação Integral no Contexto do Programa Mais Educação**. Brasília. Jul. 2009. 49p.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Estatística do IDEB 2013**. Acesso em: < <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/planilhas-para-download>>. Disponível em: 09 jun. 2015.

_____. **Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação – SIMEC**. Disponível em: < www.mec.gov.br>. Acesso em: 26 abr. 2015.

_____. Educação Integral. In: OLIVEIRA, D. A. *et al.* **Dicionário trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010, CD ROM.

CASTRO, M. H. G. Sistemas de Avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>; <www.scielo.br>. Acesso em: 12 abr. 2016.

FARIA FILHO, L. M. de. Instrução Elementar no século XIX. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M. de; VEIGA, C. G. (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 5. ed. Belo horizonte: Autêntica, 2011. p. 135-150.

FERNANDEZ ENGUITA, M. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Trad. Tomaz T. da Silva Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr./jun. 2012.

LOMONACO, B. P.; SILVA, L. A. M. da (Coord.). **Percursos da educação integral em busca da qualidade e da equidade**. São Paulo: CENPEC: Fund. Itaú I - UNICEF, 2013.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

MOLL, Jaqueline. Escola de tempo integral. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. et al. **Dicionário trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010, CD ROM.

_____. (Org.). **Programa Mais Educação: passo a passo**. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica – SEB/MEC, 2011. 36 p.

MORAES, M. C. M. Educação e política nos anos 30: a presença de Francisco Campos. **Rev. Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 73, n. 174, p. 291-321, maio/ago. 1992.

OLIVEIRA, D. A. **Educação Básica: gestão do trabalho e da pobreza**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PALMA FILHO, J. C. A educação brasileira no período de 1930 a 1960: a era Vargas. In: _____ (Org.). **Pedagogia Cidadã**. Cadernos de Formação. História da Educação. 3. ed. São Paulo: PROGRAD/UNESP – Santa Clara Editora, 2005, p. 01-19.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____. O legado educacional do “Longo Século XX” Brasileiro. In: SAVIANI, D. et al. **O legado educacional do séc. XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 09– 59.

SILVA, J. M. da; SILVEIRA, E. S. da. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: normas e técnicas**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TEIXEIRA, A. E. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

VINCENT, G.; LAHIRE, B. THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, p. 7-47. jun. 2001.

XAVIER, L. N. A educação no debate intelectual dos anos 50/60. In: Congresso Brasileiro de História da Educação, 1., 2000, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos... Educação no Brasil: História e Historiografia**, 2000. v.1. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/082_libania.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2016. p. 01-11.

_____. **O Brasil como laboratório: a educação e ciências sociais no projeto do centro brasileiro de pesquisas educacionais**. Bragança Paulista: IFAN/CDAPH/EDUSF, 1999.